Metodologia

SALA CIRCULAR

COP30



“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

(FREIRE, 1987, p. 68)

1. INTRODUÇÃO





Sala Circular – Edição de Lançamento – COP 30

O projeto Sala Circular Leitura Integrada implantará espaços culturais por meio da modernização e aparelhagem de estruturas físicas, com acervo bibliográfico, jogos educativos, equipamentos eletrônicos, bancada de pesquisa e área de projeção audiovisual. Além de realizar formações voltadas à mediação de leitura e dinamização do uso desses ambientes, por meio de cursos, oficinas e capacitações.

Por que "circular"? Primeiro, porque esse termo dialoga com a temática da COP 30: circularidade, crise climática, reutilização e sustentabilidade. São as ideias que almejam um mundo mais sustentável. Além disso, a estética da sala incorpora essa circularidade: de uma ponta à outra, o espaço está interligado, com imagens e grafites que remetem à Amazônia, à sua fauna e flora e à preservação desse bioma.

A Sala Circular também será um espaço de leitura integrada e multidisciplinar. O professor poderá utilizar diversas ferramentas didáticas: desde literatura e um acervo rico, até projetores para exibição de filmes, apresentações e multimídias. Haverá equipamentos tecnológicos como computadores disponíveis para consultas e atividades didáticas. A sala também poderá funcionar como um ambiente modular, onde o professor poderá mover os equipamentos para outras salas e espaços interdisciplinares a fim de circular o projeto dentro da escola, democratizando seu acesso. O ambiente por ser multifuncional, também poderá ser um espaço de convivência e descompressão dentro da escola.

2. SISTEMATIZAÇÃO DA METODOLOGIA

2.1 – Apresentação

Nosso objetivo é criar espaços modulares de conhecimento, que incentivem a educação, cultura e acesso à leitura para crianças e jovens, ampliando o conhecimento de quem circula pelo espaço. O projeto apresenta um modelo dinâmico e pensado para toda a comunidade, desde os pequenos até os mais velhos. Com base em nossa experiência na criação de ambientes de leitura e na certeza de que o livro pode transformar vidas, desenvolvemos uma metodologia flexível, que se adapta à realidade de cada lugar atendido.

A metodologia do Sala Circular tem uma estrutura, mas também é aberta a ajustes, pois como o seu próprio nome, ela é circular, ou seja ela se move de acordo ao ambiente em que em será instalada. Temos metas e objetivos bem definidos, mas entendemos que cada escola, cada comunidade tem suas próprias necessidades. Por isso, o projeto se molda ao que faz mais sentido para cada local, respeitando sua rotina, seus desafios e seus sonhos. Trazemos sugestões, dicas, informações e subsídios para formar pessoas que serão referências para o projeto e que possam coordenar o espaço.

Promovemos o livro e a leitura como ferramentas essenciais para o crescimento do conhecimento e para a formação de leitores e cidadãos. Além de incentivar a pesquisa e o aprendizado, os espaços são criados com cuidado para despertar o interesse pela cultura, pela literatura, tecnologia, sustentabilidade e meio ambiente.

Nosso projeto reúne uma grande variedade de livros, recursos tecnológicos, multimídias e materiais educativos, tudo em um ambiente acolhedor, divertido, interativo e circular pensado para estimular o desenvolvimento das crianças e dos jovens, tanto no aprendizado quanto na forma como se relacionam com o mundo.

O espaço tem a finalidade de atender a todos os públicos e, além de promover a integração e a interação com quem o adentra, também funcionará como uma área de descompressão dentro do ambiente escolar Inspirada nas ideias de alguns pensadores da educação como Paulo Freire, nossa metodologia valoriza a escuta atenta, o olhar para a realidade e a formação de pessoas críticas e conscientes. Como dizia Freire, “a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra”. Por isso, os espaços do Sala Circular partem do que cada criança, jovem ou educador já sabe e vive. Mais do que oferecer livros, queremos abrir caminhos para conversas que libertam, ambientes que acolhem e projetos que nascem da realidade de cada comunidade. Aqui, a escola é protagonista e o aluno é parte ativa desse espetáculo.

Nossa proposta também se inspira em Emília Ferreiro, ao enxergar a criança como uma investigadora, alguém que aprende explorando, descobrindo e criando. Os espaços de leitura são pensados como verdadeiros laboratórios de experiências, onde o contato com os livros desperta curiosidade, autonomia e vontade de aprender.

Os ensinamentos de Bell Hooks nos lembram que “a educação como prática da liberdade é um ato de amor”. Por isso, o Sala Circular oferece muito mais do que conteúdos: oferece vínculos, afeto e senso de pertencimento, que são elementos essenciais para a preservação do nosso planeta em tempos de crises climáticas e de devastação amazônica.

Além de dialogar com autores que pensam a educação como amor e liberdade, trabalhamos com a ideia de espaços educadores como lugares de conhecimento e transformação. Inspirados na perspectiva construtivista de Vygotsky, entendemos os espaços culturais como meios

de mudança: ambientes que funcionam como zonas de desenvolvimento proximal, intencionalmente construídas para promover uma educação horizontal e igualitária para todos.

Assim, este projeto cria espaços circulares de conhecimento e transformação, onde a leitura se torna uma ponte para um futuro com mais oportunidades, mais consciência e mais esperança. 3. Tecnologia social do projeto "Sala Circular" A criação de bibliotecas e espaços de leitura está alinhada com as metas do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação, que buscam democratizar o acesso à cultura e reduzir as desigualdades no país.

As bibliotecas são reconhecidas como instrumentos essenciais para o desenvolvimento educacional, sendo fundamentais para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Com a oferta de um acervo diversificado e a implementação de tecnologias como instrumentos de pesquisa, acesso à internet e espaços de projeção, o projeto Sala Circular irá potencializar o impacto na formação dos jovens, tornando a cultura e a educação mais acessíveis.

3. OBJETIVOS

3.1 – Objetivo geral

Proporcionar espaços de sociabilização que valorizem a cultura, estimulando o desenvolvimento social e cognitivo de crianças e jovens por meio de acervos literários diversificados e infraestrutura voltada para a promoção da leitura, com destaque para ambientes dedicados à pesquisa, projeções audiovisuais e atividades culturais.

3.2 – Objetivos específicos

- Implementar 3 espaços em comunidades brasileiras que carecem de infraestrutura cultural e educacional;
- Criar 3 espaços de leitura, alfabetização e aprendizagem.
- Doar 1.200 livros para cada espaço implantado;
- Entregar 30 jogos lúdicos e educativos para cada unidade;
- Disponibilizar 10 equipamentos eletrônicos por local para apoiar as atividades pedagógicas, além de instalar uma bancada para instrumentos de pesquisa;
- Criar 1 espaço(por local) de projeção audiovisual para exibição de filmes e vídeos educativos; Produto Curso/Oficina/ Capacitação
- Realizar 2 formações ao longo do ano para comunidade escolar e sociedade organizada;
- Criar um ambiente familiar, de integração, e promover uma cultura de paz.
- Criar espaços de socialização e democratização do livro para ampliar o conhecimento da comunidade

4. OS PROBLEMAS QUE QUEREMOS ENFRENTAR

4.1 – Criar espaços de socialização e democratização do livro para ampliar o conhecimento da comunidade

Em 2024, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita pelo Instituto Pró-Livro e Ipec, trouxe um dado preocupante: 53% dos brasileiros não leram nem parte de um livro nos últimos três meses, e só 27% terminaram ao menos um livro nesse período.

A média de livros lidos também caiu: de 2,6 em 2019 para 2,04 em 2024. Entre os leitores, o número de livros lidos por completo caiu de 5,04 para 4,36. A queda atinge todas as idades, classes sociais e níveis de escolaridade.

Outro dado que preocupa é o afastamento das pessoas dos espaços de leitura. Apenas 19% dos leitores citam a escola como um lugar frequente de leitura — o número mais baixo desde 2007. E as bibliotecas, que já foram referência, agora são citadas por apenas 14% dos leitores.

Isso mostra que não basta criar novas bibliotecas, é preciso que esses lugares tenham bons livros, mediadores preparados, atividades culturais e um ambiente que convide à leitura. Em regiões mais afastadas, vulneráveis e distantes dos grandes centros urbanos, as bibliotecas podem ser verdadeiros centros de reconstrução.

Elas ajudam a diminuir desigualdades, fortalecem laços comunitários e garantem o acesso a direitos culturais e à educação de qualidade. Além disso, a pesquisa mostrou que apenas 38% das pessoas já leram um livro digital, e 57% ainda preferem o livro impresso. Isso reforça a importância de oferecer espaços físicos de leitura que também apresentem recursos digitais, com orientação e acolhimento.

Um levantamento da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), com base nos dados do Censo Escolar de 2022, mostra que apenas 31% das escolas públicas brasileiras contam com biblioteca, o que significa que mais da metade dos estudantes em rede pública, 52% frequenta escolas onde não há esse espaço.

Na educação infantil, essa realidade é ainda mais grave: apenas 18% das unidades dispõem de biblioteca. Diante disso, a criação de espaços de educação e leitura pode promover a formação de leitores em toda a comunidade escolar, beneficiando não só os alunos diretamente atendidos, mas também seus familiares e educadores.

4.2 O desafio de disseminar conhecimento e responsabilidade em tempos de decisões críticas para a maior floresta tropical do mundo.

A educação básica e o acesso à informação são engrenagens fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos críticos e humanos. Para minimizar os danos que estamos causando ao planeta, é necessário oferecer, desde os primeiros anos de escolarização, oportunidades de informação e conhecimento que favoreçam a construção de consciência socioambiental ao longo de toda a trajetória acadêmica do estudante.

Proporcionar o contato com esses conteúdos de maneira lúdica, utilizando diferentes ferramentas em ambientes intencionais, fortalece a dinâmica pedagógica de letrar e sensibilizar quem adentra o espaço.

Pesquisas evidenciam os benefícios da implantação de ambientes destinados à disseminação do conhecimento. Um estudo com microdados do SAEB/2017, publicado pela revista Educação e Pesquisa da Universidade de São Paulo (2022), mostrou associação positiva entre: a existência e o uso pedagógico de bibliotecas e salas de leitura; maior proficiência em leitura no 9º ano; efeito mais significativo em escolas com baixo nível socioeconômico.

Além disso, há comprovação de que a instalação de espaços voltados ao acesso democrático ao livro e à leitura contribui para a elevação dos índices do IDEB nas regiões onde são implantados.

Na pesquisa do Instituto Pró-Livro em parceria com o INSPER, escolas que possuem biblioteca escolar em boas condições têm IDEB 0,2 ponto maior do que escolas com espaço de leitura inferior. Em regiões mais vulneráveis, esse impacto sobe para 0,5 ponto no IDEB.

5. ABORDAGEM TEÓRICA

5.1 – Espaços de intersecção e interação educacional

Os espaços de literatura integrada, concebidos como ambientes multidisciplinares, disponibiliza diversas ferramentas para que o aluno se torne ativo e desenvolva sua aprendizagem a partir da integração dos recursos presentes no ambiente. Em “Pedagogia do Oprimido” (1987), Freire propõe a educação problematizadora, baseada na troca de experiências e na construção coletiva do saber.

Para ele, o aluno deve ser sujeito ativo do processo educativo, o que dialoga diretamente com a proposta dos espaços multidisciplinares. Paulo Freire defende que o processo de ensino-aprendizagem deve ser dialógico, participativo e transformador, rompendo com o modelo tradicional chamado por ele de “educação bancária”, onde o professor “deposita” conhecimentos e o aluno apenas “recebe”.

A disposição de um espaço multidisciplinar, com diversas ferramentas, favorece o diálogo e a autonomia do estudante. Os recursos variados (livros, jogos, tecnologias, materiais interativos) promovem a aprendizagem significativa ao possibilitar que o estudante construa conhecimentos a partir de diferentes linguagens.

O projeto Sala Circular pretende atuar diretamente na solução dessa problemática, criando espaços inclusivos que incentivam a leitura e promovem o desenvolvimento cultural e intelectual das crianças. Segundo Vygotsky, na teoria sociocultural, o meio cultural e socialmente construído tem total relação com a construção e o desenvolvimento do indivíduo, ou seja, ele evolui a partir do meio no qual está inserido. É nesse sentido que surge a ideia de termos uma sala circular e, além disso, multidisciplinar, onde seja possível trabalhar diferentes disciplinas com diversas ferramentas, ampliando o potencial de sinapses e conexões.

Na construção da nossa sala, acreditamos muito na interação entre o indivíduo e a cultura, levando em conta que o ser humano se transforma a partir do meio cultural no qual está inserido. Por isso, é de grande importância ter um espaço, um ambiente que corrobora com esse pensamento.

Um espaço multidisciplinar cria zonas de desenvolvimento ao oferecer múltiplas ferramentas e possibilidades de exploração. O professor e os recursos presentes no ambiente atuam como mediadores, auxiliando a criança a avançar no aprendizado de forma colaborativa.

A ideia de criar salas construtivistas é estruturá-las de modo que os alunos sejam imersos em experiências nas quais possam se envolver em investigações de significado, ação, imaginação, invenção, interação, formulação de hipóteses e reflexão pessoal.

5.2 – Filosofia de espaços Circulares - A estética heterotópica aliada ao diálogo horizontal

Michel Foucault, no texto “Outros Espaços” (Des espaces autres, 1967), introduz o conceito de heterotopias para se referir a espaços reais que funcionam de maneira distinta da organização espacial dominante.

São lugares que suspendem as relações tradicionais, reorganizando os papéis sociais, os comportamentos e as formas de convivência. Ele apresenta a ideia de que a configuração espacial pode produzir novas relações de poder, de interação e de subjetividade.

A disposição circular surge como um exemplo simbólico: ao eliminar a hierarquia de posições fixas e permitir visibilidade mútua, cria-se um espaço onde as relações são mais horizontais, fluidas e democráticas.

No ambiente criado no projeto Sala Circular é inspirado na filosofia estética de não seguir o tradicional de uma educação e comunicação vertical. É pensado em uma heterotopia pedagógica, pois apresenta um modelo diferente da configuração típica de sala de aula, onde existe uma certa hierarquização entre professor e aluno.

O formado que apresentamos, instaura novas possibilidades de interação, diálogo e construção coletiva do conhecimento. Podemos levar em conta diversas vantagens desta configuração como:

- Quebram a lógica tradicional de ensino verticalizado;

- Criam novas possibilidades de troca entre alunos e professores;

- Valorizam a horizontalidade das relações e a igualdade simbólica;

- Possibilitam múltiplos usos simultâneos do mesmo espaço, com diferentes ferramentas pedagógicas e recursos interativos.

“A concepção de espaços de intersecção e interação educacional dialoga com a noção de heterotopia de Foucault (1967), que descreve lugares capazes de suspender as relações tradicionais e instaurar novas formas de convivência.

Ao adotar uma disposição circular, esses espaços promovem uma reorganização simbólica: rompem com a hierarquia tradicional entre professor e aluno e possibilitam que todos ocupem um lugar de visibilidade e participação.

Essa configuração favorece relações mais horizontais, pluralidade de vozes e experiências compartilhadas, transformando a sala de aula em um espaço de múltiplas possibilidades. Assim, a circularidade deixa de ser um dispositivo de controle, como no modelo panóptico descrito por Foucault (1975), e passa a ser ressignificada como um espaço de abertura, diálogo e colaboração."

6.0 – CONCEITO ARQUITETÔNICO PEDAGÓGICO

Cada sala que recebe o projeto é adaptada à faixa etária da escola, mas todas compartilham um mesmo princípio: as paredes de intencionalidade. Elas foram concebidas para estabelecer conexões entre si, criando um espaço integrado e dinâmico.

Essas superfícies dialogam constantemente, unidas por uma onda contínua, elemento gráfico que atravessa todo o ambiente e simboliza a ideia de circularidade. Essa onda comunica que, em qualquer ponto da sala, é possível estar conectado com o outro, interagir, criar e refletir.

Os conteúdos das paredes abordam temas como conscientização, conexão, criação, interação, meio ambiente, tecnologia e sustentabilidade, promovendo uma atmosfera que une inovação e compromisso socioambiental. Assim, a sala se transforma em um espaço modular que inspira diálogo, aprendizado colaborativo e responsabilidade ecológica, favorecendo experiências significativas de leitura e construção de conhecimento.

7. CRITÉRIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO

Para que a Sala Circular seja implantada em uma escola, alguns critérios precisam ser seguidos. A escola deve estar em uma região com alto índice de vulnerabilidade social, ter mais de 100 alunos e contar com um espaço apropriado para receber o projeto.

Serão priorizadas escolas que possuem espaço físico mínimo para a instalação das salas de leitura, demonstram desejo e compromisso em promover a leitura e formar novos leitores por um prazo de pelo menos 3 anos, envolvendo a comunidade escolar em atividades regulares.

Esses requisitos ajudam a garantir que o espaço beneficie o maior número de pessoas possível. Além disso, é essencial que a direção da escola esteja comprometida e queira, de fato, receber o projeto. O envolvimento da gestão escolar faz toda a diferença para o sucesso da Sala Circular.

Os principais critérios de seleção incluem:

7.1 – Necessidade educacional e acesso à leitura

- Escolas com baixo desempenho em leitura e escrita.
- Regiões com poucas bibliotecas e pouco acesso a livros.
- Comunidades com altos índices de evasão escolar ou dificuldades de aprendizagem.

7.2 – Espaço e estrutura

- Disponibilidade de um local seguro e adequado para montar a Sala Circular.
- Boa iluminação, ventilação e segurança no espaço.
- Acesso fácil para alunos, professores e demais pessoas da escola.

7.3 – Envolvimento da escola

- Direção e professores comprometidos com o incentivo à leitura.
- Interesse em realizar atividades pedagógicas dentro da Sala.
- Planejamento para capacitar os educadores no uso do espaço.

7.4 – Acervo e inclusão

- Livros e materiais variados, pensados para diferentes idades e níveis de leitura.
- Inclusão de materiais acessíveis, como livros em braille, audiolivros e livros digitais.

7.5 – Sustentabilidade e continuidade

- Comprometimento da gestão pública com a manutenção e renovação dos livros.
- Estratégias para manter a Sala sempre ativa e bem utilizada.

8. SELEÇÃO DO ACERVO

A Sala Circular entrega um acervo com 1.200 livros por escola, em conformidade com a Lei nº 12.244/2010, que determina que toda instituição de ensino no Brasil deve ter pelo menos um livro por aluno matriculado. A nova Lei nº 14.837/2024 também reforça a importância das bibliotecas escolares e da ampliação desses espaços.

Além de atender à legislação, o acervo da Sala Circular está em sintonia com recomendações internacionais, como as da UNESCO e da IFLA, que sugerem no mínimo 1.500 títulos para uma biblioteca escolar completa. Ter um acervo variado estimula a leitura, o pensamento crítico e a inclusão.

A curadoria dos livros é feita com muito cuidado, pensando nas necessidades de cada escola e da comunidade escolar como um todo — estudantes, professores e demais profissionais da educação.

Com apoio de mais de 25 editoras brasileiras, os livros selecionados trazem temas relevantes e variados. Sabemos que muitas das escolas atendidas estão em áreas com menos acesso à cultura e aos livros, por isso, garantir essa diversidade editorial é essencial para criar novas oportunidades.

Mais do que um espaço para ler, a Sala Circular é um ambiente que abre portas para o conhecimento. Com esse acervo rico, buscamos oferecer às crianças, jovens e toda comunidade escolar, as mesmas oportunidades que muitas vezes só existem em escolas particulares de grandes cidades.

8.1 – Critérios para seleção dos livros:

8.1.1 – O que levamos em conta:

- Qualidade literária e relevância para o aprendizado.
- Temas e linguagem adequados para cada faixa etária.
- Inclusão de livros acessíveis: braille, audiolivros e digitais.

8.1.2 – Tipos de livros que compõem o acervo:

- Literatura infantil e juvenil: contos, fábulas, poesias, histórias ilustradas.
- Literatura acessível (incluindo livros em braille)
- Literatura informativa.
- Obras de autores indígenas e africanos.
- Clássicos e livros contemporâneos.
- Materiais voltados para os professores.
- Histórias em quadrinhos.
- Temas sobre meio ambiente, cidadania, diversidade e sustentabilidade.

9. FORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A Sala Circular é um projeto permanente, doado para a escola. Por isso, formar e engajar os educadores é essencial para garantir que o espaço seja bem usado e continue ativo.

A capacitação será feita de forma online e inclui um encontro com todos os professores e gestores escolares. Nessa formação, vamos abordar como organizar o acervo, como usar os livros nos planos de aula, abordar a relação entre a comunidade e a literatura, além de sugerir atividades pedagógicas que podem ser desenvolvidas na sala.

Os educadores também aprenderão métodos para trabalhar com mediação de leitura, tornando o espaço ainda mais vivo e cheio de possibilidades. Toda a formação acontecerá na Plataforma Moodle, permitindo que os participantes acessem os conteúdos com flexibilidade.

A formação é obrigatória para todas as escolas que receberem a Sala Circular e tem como objetivo principal fortalecer o papel da escola como formadora de leitores.

9.1 – Cursos disponíveis

Contação de Histórias

Professora: Luciene Souza

Titulação: Graduada em Letras Vernáculas pela UEFS (1999), com Mestrado (2005) e Doutorado (2013) em Educação pela UFBA.

Carga horária: 30h

Esse é um curso para os interessados nas histórias e em seus modos de ler e narrar. Embora não seja novidade que somos todos contadores de histórias como tão bem afirmou Walter benjamin, já que "Contar histórias sempre foi à arte de contá-las de novo". (1994, p. 203), fazer um curso que traga elementos que mobilizem saberes capazes de trazer o texto do papel para voz pode ser de grande valia para os que amam a literatura e conhecem a sua importância para a formação de crianças e adultos.

Inclusão e Diversidade: Construindo uma Escola para Todos

Construindo uma escola inclusiva - Desafios para ensinar na diversidade

Professora: Maria Isabel Maldonado Guimarães

Titulação: Mestre em Psicologia da Saúde; Psicopedagoga Clínica - ABA

Carga horária: 20h

O curso "Construindo uma Escola Inclusiva" capacita educadores para lidar com a diversidade, abordando neurodiversidade, legislação, metodologias inclusivas e ensino individualizado. Com atividades práticas, inclui estratégias pedagógicas, colaboração escola-família, autocuidado docente e gestão de sala de aula. Ao final, os participantes desenvolvem um plano de ação para aplicar os conhecimentos adquiridos na prática educacional.

Matemática Básica para Professores

Professora: Patrícia Scognamiglio

Titulação: Bacharelado e Licenciatura em Matemática e Química pela Universidade Mackenzie.

Carga horária: 20h

O Curso de Matemática Básica para Professores tem como objetivo capacitar educadores da Educação Básica para implementar práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas à BNCC, aprimorando o ensino de Matemática. O curso aborda estratégias eficazes, como o uso de recursos didáticos, resolução de problemas, modelagem matemática, tecnologias e jogos, além de explorar tendências atuais e integrar o ensino a outras áreas do conhecimento. Também promove a reflexão sobre a prática docente e a troca de experiências, fortalecendo o ensino de Matemática para desenvolver nos alunos pensamento crítico, criatividade e autonomia na resolução de problemas.

10. ACESSIBILIDADE

10.1 – Acessibilidade física

Em qualquer espaço onde o projeto estiver presente, uma visita técnica será realizada para identificar todos os requisitos necessários para garantir a acessibilidade a todas as pessoas. Desde o acesso à escola até o local de implementação do projeto, todas as adequações seguirão as leis e diretrizes da NBR.

ABNT NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

- Define critérios e parâmetros técnicos para garantir acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- Inclui requisitos para rampas, corredores, portas, banheiros acessíveis, sinalização tátil e outros elementos essenciais.

ABNT NBR 16537:2016 – Acessibilidade em edificações escolares

10.2 – Acessibilidade de conteúdo

As unidades donatárias receberão 8% de títulos acessíveis e, em conformidade com a disponibilização do mercado.As unidades contarão também com tablets para apoio ao ensino remoto e acessibilidade. Todos os vídeos divulgados em redes sociais terão legendagem.

11. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Antes de indicar o método de avaliação, seguem as atividades propostas para a escola com apoio da equipe técnica do projeto.

Responsabilidades da escola na gestão da sala de leitura

- Designar um(a) responsável pedagógico(a) pela Sala de Leitura, preferencialmente um(a) professor(a) da rede com afinidade com práticas de leitura.
- Organizar o horário de funcionamento da sala, garantindo que ela esteja acessível a todos os alunos, inclusive nos períodos de recreio ou contraturno.
- Realizar a mediação de leitura semanal com turmas diversas, promovendo a escuta, a leitura em voz alta, rodas de conversa e empréstimo de livros.
- Garantir a conservação do acervo, promovendo cuidados com livros, estantes e demais materiais disponibilizados.
- Registrar a movimentação dos empréstimos e do uso da sala, utilizando ficha ou sistema simples de controle.
- Promover atividades mensais de incentivo à leitura, como saraus, feiras do livro, concursos de resenhas, contações de história ou clube de leitura.
- Integrar a Sala de Circular ao currículo escolar, articulando com projetos pedagógicos, temas transversais e conteúdos da BNCC.
- Mobilizar a comunidade escolar (pais, responsáveis e demais funcionários) em ações que fortaleçam o hábito da leitura em casa e na escola.
- Participar de formações e oficinas oferecidas pelo projeto, garantindo a qualificação dos educadores no uso e mediação da sala.
- Encaminhar relatórios mensais, durante o acompanhamento do projeto, sobre as atividades realizadas, desafios encontrados e sugestões para melhoria do espaço.
- Atualizar periodicamente o mural da sala, com sugestões de livros, dicas de leitura, indicações dos alunos e datas comemorativas.
- Estimular o protagonismo estudantil, envolvendo os alunos na organização, escolha de livros, mediação entre colegas e criação de ações de leitura.

Para garantir a efetividade do projeto, foi estruturado um sistema de avaliação que acompanha seu impacto, funcionalidade e percepção ao longo de um ano. Após a entrega do espaço e a capacitação dos professores, realiza-se um monitoramento mensal para medir seu uso e os resultados gerados.

Esse acompanhamento inclui a análise do número de livros lidos, a quantidade de alunos atendidos e os projetos desenvolvidos no espaço. As informações são coletadas por meio de questionários e registros compartilhados em um grupo de WhatsApp, onde gestores e professores documentam as atividades realizadas.

Alguns dados quantitativos são definidos a partir da implementação:

12. DADOS SOBRE O ACERVO

Total de livros disponíveis no espaço ou na escola, dependendo da situação.

Percentual de aumento de acervo na escola a partir da doação

Relação livros/alunos (exemplo: 3 livros por aluno matriculado).

13. DADOS DE USO E ACESSO

Número de alunos atendidos por mês ou ano.

Média de livros emprestados por aluno (empréstimo de livros ocorre de acordo com a gestão escolar) Total de empréstimos mensais e anuais.

Tempo médio de permanência na sala de leitura.

Número de dias de utilização da sala semanal

Número de atividades realizadas (clubes de leitura, contações de histórias,, eventos literários).

Percentual de alunos que utilizam o espaço regularmente.

14. IMPACTO EDUCACIONAL E SOCIAL

– este impacto é avaliado pela gestão pedagógica escolar.

Evolução do índice de leitura dos alunos (pesquisas antes e depois da implementação).

Melhoria do desempenho escolar em disciplinas relacionadas à leitura e escrita.

Número de professores que utilizam a sala para atividades pedagógicas.

Participação da comunidade (quantidade de visitas externas, eventos abertos ao público).

15. DADOS SOBRE MANUTENÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Número de livros danificados ou extraviados por período.

Taxa de reposição de acervo (quantidade de novos livros adquiridos vs. perdas).

Nem todos os dados são acessíveis, mas identificar os Kpis vai ajudar a avaliar o impacto e resultado do projeto a longo prazo.

Outros KPIs são incluídos pela coordenação pedagógica escolar, que possui objetivos específicos.

16. AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Essa etapa busca compreender como o projeto transforma a comunidade escolar, analisando os efeitos gerados a partir de suas ações. Para isso, utilizamos questionários e ferramentas estatísticas que permitem mapear mudanças nos seguintes aspectos:

- Hábitos de leitura dos frequentadores do 'Sala Circular';
- Conhecimento e percepção adquiridos a partir do projeto;
- Acesso ao livro e a espaços de convivência antes e depois do projeto.
- Desenvolvimento de projetos pedagógicos no espaço

16.1 – Análise funcional e perceptiva

Além do impacto, nós avaliamos a funcionalidade do espaço e a experiência dos usuários. Essa análise combina dados quantitativos sobre as atividades realizadas e perfis dos participantes com informações qualitativas sobre o significado do espaço para a comunidade escolar. O objetivo é compreender como o Sala Circular é utilizado e de que forma pode ser aprimorado a cada nova implementação.

16.2 – Método de avaliação

A principal ferramenta de avaliação são os questionários aplicados periodicamente com gestores, professores e mediadores de leitura.

Durante um ano, o acompanhamento mensal permite monitorar o uso do espaço e seus impactos na rotina escolar, garantindo que o projeto continue a atender às necessidades da comunidade.

Formulário de acompanhamento (acesse aqui).

16.3 – Cronograma de implementação

Sobre o detalhamento das etapas de trabalho, segue abaixo as atividades e seus desdobramentos:

Pré-produção - 2 meses

- Seleção e contratação da equipe técnica.
- Visitas técnicas nas instituições parceiras para avaliação de infraestrutura.
- Planejamento e organização das adaptações necessárias nos espaços.

Produção - 8 meses

- Seleção e aquisição dos acervos literários e materiais educativos.
- Instalação dos mobiliários, computadores e equipamentos audiovisuais.
- Ambientação das salas com espaços de leitura, projeção e bancadas de computadores.
- Entrega do projeto às instituições beneficiadas e realização de encontros de sensibilização

Pós-produção/prestação de contas - 2 meses

- Elaboração do relatório de prestação de contas.
- Entrega de relatórios ao Ministério da Cultura e à Secretaria de Economia Criativa.

ANEXO I

Pensando no melhor aproveitamento de horários e de utilização do espaço de leitura, criamos alguns documentos com informações e sugestões para a gestão do espaço.

DOCUMENTO 1: HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar constitui-se como um espaço pedagógico essencial à formação de leitores, ao acesso à informação e ao desenvolvimento de competências e habilidades previstas no currículo escolar. Em conformidade com as diretrizes da Biblioteconomia e da legislação educacional vigente, sua organização pauta-se nos princípios de acessibilidade, permanência, democratização do conhecimento e apoio ao projeto político-pedagógico da escola.

Esses três documentos — horário de funcionamento, regras de convivência e regulamento de empréstimo — formam o alicerce da gestão da biblioteca escolar. Alinhados às boas práticas da Biblioteconomia, asseguram o uso ético, seguro e pedagógico do espaço, promovendo o acesso equitativo à leitura, a preservação do acervo e o desenvolvimento de uma cultura leitora compartilhada por toda a comunidade educativa.

Horários de funcionamento:

Segunda a sexta-feira: 8h às 11h30 | 13h às 16h30 (exemplo)

Diretrizes:

- O acesso à biblioteca escolar deverá ser garantido a todos os segmentos da comunidade escolar.
- A utilização do espaço pode estar articulada ao planejamento pedagógico da escola, respeitando o direito à leitura como forma de expressão, informação e conhecimento.
- O agendamento de atividades será realizado junto ao responsável pelo espaço, observando a equidade de uso entre as turmas.

DOCUMENTO 2: REGRAS DE USO E CONVIVÊNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

As normas a seguir estão fundamentadas em boas práticas de biblioteconomia escolar, visando garantir um ambiente adequado à leitura, à pesquisa e ao convívio educativo e respeitoso e acolhedor.

Normas de uso:

Estas regras promovem a preservação do acervo, o respeito às normas institucionais e a democratização do conhecimento e a mesma pode ser construída em parceria com os alunos.

DOCUMENTO 3: REGULAMENTO DE EMPRÉSTIMO E USO DO ACERVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O procedimento depende da maturidade de cada escola, da rede de confiança e os critérios devem ser definidos pela escola. O presente regulamento segue os princípios estabelecidos pelas normas da Biblioteconomia Escolar, baseando-se na equidade de acesso, na responsabilidade compartilhada e na valorização do acervo informacional da escola.

Procedimentos de empréstimo:

1. O acervo estará disponível para empréstimo mediante apresentação de identificação do(a) usuário(a) e registro prévio no sistema ou ficha de controle.

2. Alunos(as) poderão emprestar até dois itens simultâneos pelo período de até sete dias úteis, prorrogáveis mediante solicitação.

3. A não devolução no prazo estabelecido implicará na suspensão temporária do direito ao empréstimo.

4. Obras extraviadas ou danificadas deverão ser substituídas por exemplar equivalente ou outro item indicado pela coordenação o motivo da perda ou extravio..

5. Professores(as) e funcionários(as) têm acesso a empréstimos com prazos diferenciados, conforme regulamentação interna.

6. Recomenda-se o compartilhamento das experiências de leitura, por meio de resenhas, indicações e atividades integradas ao currículo escolar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERREIRO, Emília. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FOUCAULT, Michel. Des espaces autres (1967). Publicado em: Architecture, Mouvement, Continuité, 1984. — também citado em: FOUCAULT, Michel. Surveiller et Punir: naissance de la prison. Paris: Gallimard, 1975.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil – 6ª edição. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024.

MIRANDA, Cecília Coutinho de; BRAGA, Daniel Santos; CAVALCANTI, Ana Paula Campos. Bibliotecas escolares e salas de leitura importam para o aprendizado dos estudantes de Educação e Pesquisa (São Paulo), v. 48, e 242158, 2022.

ATRICON – Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil. Estudo sobre bibliotecas nas escolas públicas brasileiras a partir do Censo Escolar 2022. Brasília: Atricon, 2023.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares no Brasil.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 2024. Dispõe sobre a Política Nacional de Leitura e Escrita e reforça a importância das bibliotecas escolares.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ABNT. NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

ABNT. NBR 16537:2016 – Acessibilidade em edificações escolares.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil – 6ª edição. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024.

FICHA TÉCNICA

Direção

Kaline Rocha

Kátia Brasileiro

Coordenação do Projeto

Cynthia Takayama

Igor Mato Grosso

Coordenação Técnica

Ivan Araújo

Coordenação Pedagógica

Natália Rolim

Comunicação

Jéssica Santos

Thales Takayama

Marina Vayna

Identidade Visual

Felipe Arantes

Projeto Arquitetônico

Heloisa Segura

Produção

Gabriela Vieira

Jean Pinheiro

Kathleen Rodrigues

Luana dos Anjos

Mariana Lopes

Millena Gomes

Rayssa Dias

Tainan Lucena

Patrocínio

Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

Novelis

Liga da Reciclagem

Realização

Instituto Cuidare

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



Nosso projetos

redeeducare.com.br